

## CARTA MENSAL – MAIO/2018

Diferentemente dos meses anteriores, em maio, as três classes de ativos (bolsa, moeda e juros) brasileiros sofreram com os movimentos do mercado. Em frente a um dólar cada vez mais fortalecido no cenário internacional, a decisão do COPOM de manter a SELIC em 6,50% acarretou impactos não somente para a curva de juros, precificada pela primeira vez sem nenhum corte adicional, mas também para o câmbio e a bolsa. Como contramedida, o governo aumentou a oferta de swaps, dando ao real um desempenho superior aos pares emergentes temporariamente. Para piorar o que já não estava bom, tivemos a greve dos caminhoneiros no final do mês, trazendo uma perda de 100 bilhões de reais em valor de mercado da Petrobras e afetando o Ibovespa.

MAIO/2018	Início	Máximo	Mínimo	30/abr	Oscilação
<b>IBOVESPA</b>	88.116	86.537	75.356	76.754	-10,87%
<b>IBOVESPA (DOL)</b>	24.560	24.189	20.162	20.611	-16,08%
<b>DOLAR</b>	3,51	3,74	3,53	3,72	6,21%
<b>Pré 1 ano</b>	6,38	7,22	6,41	7,22	84 bps
<b>Pré 5 anos</b>	9,25	10,75	9,29	10,72	147 bps
<b>Pré 10 anos</b>	10,12	11,83	10,15	11,83	171 bps

Fonte: Bloomberg

A forte desvalorização dos ativos locais impactaram negativamente os fundos como um todo. No mercado de renda variável, assim como no câmbio, os prejuízos foram generalizados. Já no mercado de juros, a posição líquida comprada em taxa do fundo Range conseguiu compensar os prejuízos da venda de inclinação. O fundo Black, vendido em taxas intermediárias da curva de juros, sofreu com a alta expressiva.

MAIO/2018	Renda Variável	Juros	Câmbio	Caixa	Custos*	Total
<b>Alaska Range</b>	-2,19%	0,04%	-4,97%	0,35%	-0,17%	-6,95%
<b>Alaska Black FIC</b>	-1,75%	-3,72%	-6,51%	0,08%	1,63%	-10,26%
<b>Alaska Black FIC II</b>	-1,75%	-3,72%	-6,51%	0,08%	0,31%	-11,28%
<b>Alaska Black Institucional</b>	-2,43%	-	-	0,02%	-1,65%	-4,06%

\*Aqui estão incluídas as taxas de administração e performance.

Atenciosamente,

Alaska Asset Management.